

## Recensão crítica

José L. Pais Ribeiro

Professor da Faculdade de Psicologia (Universidade do Porto)

A Professora Doutora Luísa Maria Reis Pedro em boa hora decidiu divulgar o trabalho de investigação que sustentou a sua dissertação de doutoramento: resultou, assim, o livro “Implicações do otimismo, esperança e funcionalidade na qualidade de vida em indivíduos com esclerose múltipla”.

É um livro importante porque divulga uma doença que, não sendo das mais conhecidas, é uma das doenças que tem beneficiado das evoluções tecnológicas mais recentes, principalmente no diagnóstico.

Uma das características desta doença é emergir em idades jovens, normalmente entre os 20 e 40 anos, e em populações caucasianas. As pessoas afetadas por esta doença são também mais diferenciadas do ponto de vista escolar. Em cada três pessoas diagnosticadas com esta doença duas são mulheres. Esta característica também tem implicações sociais importantes dado afetar as funções de maternidade e porque, em geral, a mulher tem uma posição central na organização da sociedade, na educação, no cuidar dos próximos, para além da carreira.

Esta doença tem muitas formas de evoluir, das mais benignas às mais graves, o que torna a sua evolução imprevisível, tornando-se, por isso, uma espada de Dâmoqueles para as pessoas com este diagnóstico.

As causas da doença não são claras e, embora não existam sintomas típicos, alguns são mais usuais, nomeadamente alteração da visão e sensoriais, vertigens e problemas de marcha: estes sintomas têm um forte impacto na vida das pessoas dado que a mobilidade fica afetada.

Todos estes aspetos, para além das consequências físicas, têm também fortes impactos psicológicos ou, dito de outro modo, há consequências biopsicológicas, com os aspetos físicos a influenciarem os aspetos psicológicos e o inverso. É nesta interação que o trabalho da Doutora Luísa Pedro é importante e inovador.

Neste trabalho, a autora relaciona variáveis positivas da personalidade (otimismo e esperança) com variáveis de funcionalidade, numa perspetiva defendida recentemente pela Classificação de Funcionalidade e Incapacidade, da Organização Mundial de Saúde (OMS).

O estudo assume uma perspetiva holista para relacionar fatores da personalidade com fatores de funcionalidade e para verificar o seu impacto em resultados de saúde, como seja a perceção de qualidade de vida e de bem-estar físico, psíquico e social.

Os resultados desta investigação apontam no sentido de que as variáveis positivas da personalidade se relacionam com variáveis de funcionalidade e são fortes preditores da qualidade de vida das pessoas com esta doença.

Também se verificou que a qualidade de vida, avaliada através de escalas desenvolvidas segundo modelos atuais, tem uma forte relação com os modelos conceituais de funcionalidade, preconizados pela OMS.

Os resultados desta investigação fornecem informação importante para o desenvolvimento de programas de intervenção com indivíduos com doenças crónicas (incluindo a esclerose múltipla). Estes programas sustentam-se em dinâmicas holísticas, biopsicossociais, para promover resultados importantes de estado de saúde, como é o caso da satisfação com a vida e qualidade de vida.

Este aspeto parece-nos importante, dado fornecer modelos de intervenção mais holísticos que consideram aspetos internos do indivíduo (doença e personalidade) e aspetos do meio onde os indivíduos vivem (social e físico) para promover intervenções que respondam às necessidades de pessoas com esta doença.

## Índice temático dos Artigos publicados na SAÚDE & TECNOLOGIA

Análises Clínicas	Avaliação de dois métodos laboratoriais para diagnóstico de hidatidose (#3/2009)
	Avaliação de dois métodos laboratoriais para diagnóstico
	Perfil lipídico em estudantes do ensino superior: caracterização numa população de jovens (#6/2011)
	Resposta imune na infecção por <i>Leishmania infantum</i> em modelo murino (#5/2011)
Cardiopneumologia	Fórmula de cálculo do volume de ultrafiltrado extraído pela ultrafiltração modificada, em indivíduos adultos (#1/2008)
	Reabilitação cardíaca em Portugal: a intervenção que falta! (#3/2009)
Dietética e Nutrição	A obesidade infantil (#2/2008)
	Deteção e quantificação de soja geneticamente modificada em géneros alimentícios, comercializados em Portugal, para consumo humano (#3/2009)
	Ocorrência de cádmio em produtos à base de cereais, de origem convencional e biológica, destinados à alimentação infantil (#3/2009)
Engenharia Biomédica	Investigação no ensino de engenharia biomédica: dois casos de estudo (#1/2008)
Ética	Conflitos de natureza ética nos rastreios (#7/2012)
Farmácia	Desenvolvimento de novas metodologias para determinação de antibióticos em águas de consumo: estudo exploratório (#2/2008)
	Optimização de um método de avaliação simultânea da dissolução e permeabilidade de fármacos (#2/2008)
Fisioterapia	Avaliação da força de prensão da mão, força dos membros inferiores e capacidade funcional em idosos activos e sedentários (#1/2008)
	Contribuição para a adaptação e validação da versão portuguesa da Motor Assessment Scale (#1/2008)
	Desenvolvimento do arco plantar na infância e adolescência: análise plantar em escolas públicas (#5/2011)
	Exercício físico e claudicação intermitente: eficácia de um programa domiciliário (#4/2009)
	Factores que condicionam a adesão dos utentes à componente de exercício dos programas de reabilitação cardíaca: perspectiva dos fisioterapeutas (#2/2008)
	Força de prensão – Análise de concordância entre dois dinamómetros: JAMAR vs E-Link (#7/2012)
	Medição e avaliação em fisioterapia (#6/2011)
	Prevalência de alterações posturais em crianças e adolescentes em escolas do Algarve (#4/2009)
“Se as minhas costas falassem” avaliação da efectividade dois anos depois (#5/2011)	
Gestão de Recursos Humanos	Sistema de avaliação do desempenho em enfermagem: eficiência e eficácia (#1/2008)
Medicina Nuclear	Estudo comparativo de procedimentos experimentais e computacionais para cálculo da lipofilia molecular (#5/2011)
	Estudo da influência do número de ciclos por projecção no cálculo da fracção de ejeção ventricular esquerda em estudos Gated-SPECT (#2/2008)
	Estudo da resposta de um dosímetro eletrónico individual (#7/2012)
	Factores que influenciam a estabilidade da <sup>18</sup> D-FDG (#5/2011)
	Utilidade da PET/CT na caracterização do nódulo solitário pulmonar (#5/2011)
	Utilidade da PET/CT, ( <sup>18</sup> F-FDG), no estudo do linfoma Hodgkin e linfoma não Hodgkin (#4/2009)
Ortoprotesia	Consumo energético e eficiência da marcha com dois modelos de joelhos protésicos: estudo de caso (#6/2011)
Ortóptica	Factores determinantes na adesão parental ao tratamento oclusivo em crianças amblíopes (#2/2008)
	População residente de um hospital psiquiátrico: que saúde visual? (#2/2008)
Políticas de Saúde	Cuidados de saúde primários: as regras do jogo (#7/2012)
Radiologia	A abordagem do técnico de radiologia na triagem ortopédica em urgência hospitalar (#2/2008)
	Bobinas de radiofrequência em estudos mamários por ressonância magnética: modelos e qualidade de imagem (#4/2009)
	Estimativa do risco de carcinogénese associado à radiação X no cateterismo ureteral “duplo J” (#1/2008)
	Medir o cérebro, para quê? (#4/2009)
Radioterapia	Tratamento radiocirúrgico de metástases cerebrais: a relação da histologia, localização cerebral e sintomas (#7/2012)
Saúde Ambiental	Exposição ocupacional a formaldeído: avaliação da exposição e efeitos genotóxicos (#7/2012)
	Exposição profissional a formaldeído: que realidade em Portugal? (#4/2009)
	Formaldeído em habitações domésticas: contaminação ambiental e potenciais fontes (#6/2011)
	Possíveis implicações da contaminação fúngica num aviário (#6/2011)
	Prevalência de fungos nas superfícies: o caso dos ginásios com piscina (#3/2009)
Trabalho em ambientes refrigerados: estudo de caso com a realização de monitorização ambiental e electrocardiográfica (#3/2009)	
Sociologia	Masculinidades e fatores sociais de risco para a saúde: um retrato nacional (#6/2011)